

Vulnerabilidade social dos jovens que saem do acolhimento residencial para a autonomia de vida

Caso de estudo

O problema na cidade do Porto

___ Conteúdos

- Enquadramento
- **Porque...** focar na vulnerabilidade social dos jovens ex-acolhidos?
Importância e impactos do problema
- **O que...** é o acolhimento residencial e a autonomia de vida?
Conceitos relevantes para entender o problema
- **Como...** desconstruir o problema?
Possíveis causas e fatores determinantes
- **Quem...** são estes jovens?
Perfil do público afetado pelo problema
- **Quais...** são as respostas que já existem?
Análise das respostas existentes na cidade do Porto
- Referências
- Metodologia e Participantes

___Enquadramento e Objetivos

Este caso de estudo foi desenvolvido no âmbito da iniciativa Laboratório de Inovação Social, levada a cabo pelo Município do Porto, através do seu [Centro de Inovação Social](#).

O Laboratório de Inovação Social é uma iniciativa de estímulo e apoio à apresentação e desenvolvimento colaborativo de novas soluções aos problemas sociais da cidade do Porto.

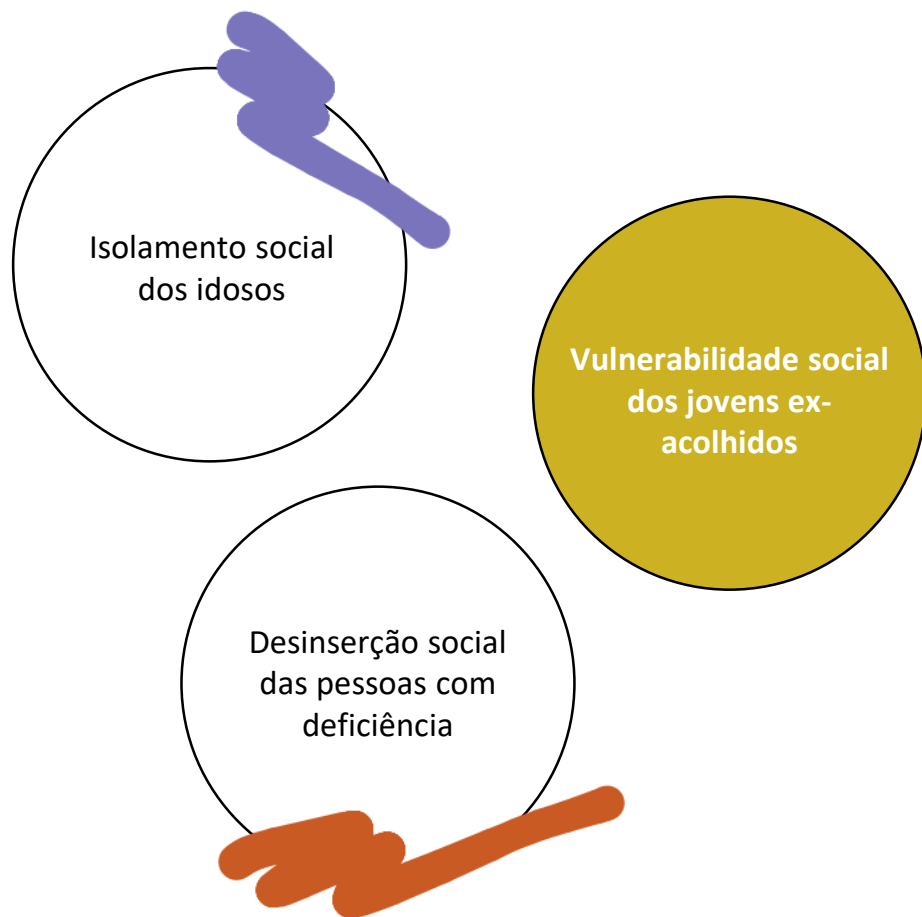
A primeira fase desta iniciativa contempla a implementação de uma metodologia participada de identificação e caracterização de problemas sociais que resulta na construção de “casos de estudo” que incidem sobre problemas sociais da cidade, caracterizando-os nas suas causas, perfil do público afetado e respostas existentes.



___Laboratório de Inovação Social



___ Enquadramento e Objetivos



Este é 1 dos 3 casos de estudo lançados no âmbito da 1.ª Edição do Laboratório, dedicado ao problema social: **“Vulnerabilidade social dos jovens que saem do acolhimento residencial para a autonomia de vida”**.

Pretende-se com estes casos de estudo, por um lado, contribuir para a compreensão dos fenómenos complexos associados aos problemas sociais da cidade, combinando o conhecimento científico do setor académico com a experiência de terreno dos setores público e social. E, por outro, tornar esse conhecimento inteligível e acessível aos cidadãos, com a ambição maior de potenciar a discussão informada e, por conseguinte, promover novas soluções mais fundamentadas e radicadas na resolução das causas desses problemas.

Porque... focar na vulnerabilidade social dos jovens ex-acolhidos?

Importância e impactos do problema

___Porque... focar na vulnerabilidade social dos jovens ex-acolhidos?

“Historicamente, os jovens que saem do acolhimento residencial e fazem a transição para a autonomia de vida têm sido considerados **um dos grupos sociais mais vulneráveis**. Mais, a investigação tem demonstrado que estes jovens não têm o nível de suporte (emocional, social e financeiro) disponível para a maioria dos restantes jovens aquando da sua transição para a idade adulta e que esta transição ocorre numa idade mais precoce e de uma forma mais intempestiva comparativamente aos restantes jovens da mesma idade.” (Osborn & Bromfield, 2007)



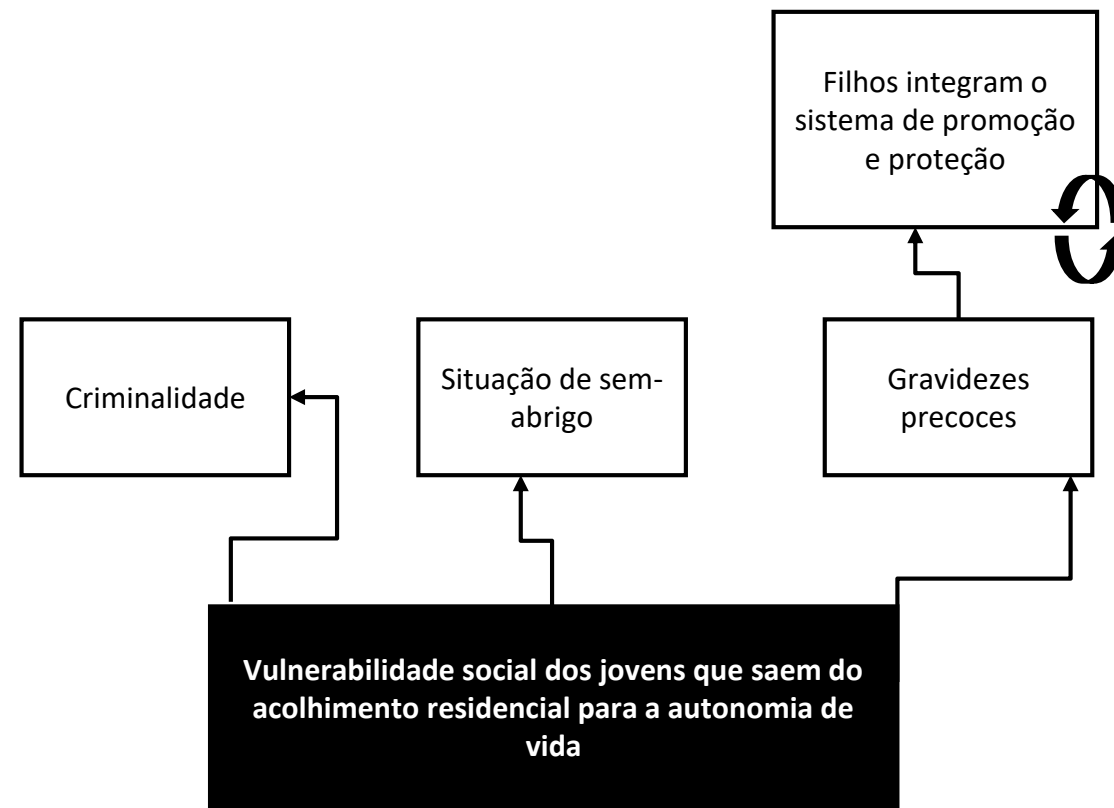
[Min. 7:56 – 22:14]



___Porque... focar na vulnerabilidade social dos jovens ex-acolhidos?

Apesar de não haver ainda literatura para o caso português, olhando à literatura internacional, percebemos que os jovens ex-acolhidos estão em risco maior de vários desfechos*:

- 1) **Criminalidade.** Um estudo à população prisional do Reino Unido concluiu que apesar de os jovens ex-acolhidos representarem menos de 1% da população geral, representavam mais de 50% da população prisional (The Prison Reform Trust, 2016);
- 2) **Situação de sem abrigo.** Nos Estados Unidos, há evidência de que até 30% dos jovens acolhidos se deparam em condição de sem-abrigo nos dois anos posteriores à sua saída de acolhimento (Policy Matters, 2011);
- 3) **Gravidezes precoces.** Há vasta investigação internacional que demonstra que os índices de gravidez precoce nos jovens ex-acolhidos são desproporcionalmente elevados. (Loman & Siegel, 2000).



*A identificação destes efeitos foi também reforçada pelos testemunhos dos profissionais de terreno e da jovem ex-acolhida que participaram neste caso de estudo.

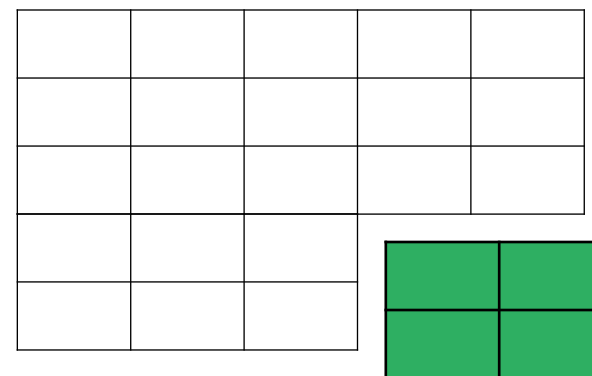
___ Porque... focar na vulnerabilidade social dos jovens ex-acolhidos?

Em 2021, eram 6.369 as crianças e jovens em situação de acolhimento em Portugal, representando uma **taxa de incidência de 0,24%** face à população (0 – 24 anos) (Relatório CASA 2021). Apesar da abrangência ser um fator relevante para avaliar a importância de determinado problema social, ela não deve ser fator exclusivo, sendo importante olhar igualmente aos graus de incapacidade e irreversibilidade dos efeitos negativos que o problema tem na população afetada. De facto, **estamos perante um problema cujos impactos em quem o vive são de grande gravidade**, gerando graus significativos de vulnerabilidade, com efeitos nestes jovens que se prolongam bem para além da saída.

Mais importa referir que se trata de um **problema altamente negligenciado**, com respostas em número e adequação insuficiente que deixam a descoberto muitos potenciais caminhos de intervenção.

Deste modo, urge encontrar novas soluções com eficácia comprovada que nos permitam dar resposta à vulnerabilidade dos jovens ex-acolhidos.

2.214 Crianças e jovens cessaram situação de acolhimento em 2021



16,3% Para vida independente

O que é... o acolhimento residencial e a autonomia de vida?

Conceitos relevantes para entender o problema

___ O que é... o acolhimento residencial e a autonomia de vida?

Para nos debruçarmos sobre este problema, é importante entender alguns conceitos e enquadramentos formais.

Criança ou jovem em acolhimento residencial:

criança ou jovem, em situação de perigo, cuja medida de promoção e proteção determine um acolhimento em instituição.

A Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (LPCJP) é o diploma legal que orienta e regula a intervenção realizada no âmbito do sistema nacional de promoção e proteção.

De acordo com a LPCJP (alínea a., art. 5º), considera-se criança ou jovem:

- a pessoa com menos de 18 anos;
- a pessoa com menos de 21 anos que solicite a continuação da intervenção iniciada antes de atingir os 18 anos;
- a pessoa até aos 25 anos sempre que existam, e apenas enquanto durem, processos educativos ou de formação profissional;

___ O que é... o acolhimento residencial e a autonomia de vida?

Criança ou jovem em acolhimento residencial:

criança ou jovem, em situação de perigo, cuja medida de promoção e proteção determine um acolhimento em instituição.

O nº 2 do artigo 3º do mesmo diploma, estipula que uma criança ou jovem está em situação de perigo encontrando-se numa das seguintes situações:

- a) Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- b) Sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- c) Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- d) Está aos cuidados de terceiros, durante período de tempo em que se observou o estabelecimento com estes de forte relação de vinculação e em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais;

e) É obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;

f) Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;

g) Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

h) Tem nacionalidade estrangeira e está acolhida em instituição pública, cooperativa, social ou privada com acordo de cooperação com o Estado, sem autorização de residência em território nacional.

___ O que é... o acolhimento residencial e a autonomia de vida?

Criança ou jovem em acolhimento residencial:

criança ou jovem, em situação de perigo, cuja medida de promoção e proteção determine um acolhimento em instituição.

Ainda no enquadramento da LPCJP, a medida de promoção dos direitos e de proteção é a providência adotada pelas comissões de proteção de crianças e jovens ou pelos tribunais para proteger a criança e o jovem em perigo (alínea e., art.5º).

Existem vários tipos de medidas que podem ser adotadas (nº 1, art. 35, LPCJP):

- a) Apoio junto dos pais;
- b) Apoio junto de outro familiar;
- c) Confiança a pessoa idónea;
- d) Apoio para a autonomia de vida;
- e) Acolhimento familiar;
- f) **Acolhimento residencial;**
- g) Confiança a pessoa selecionada para a adoção, a família de acolhimento ou a instituição com vista à adoção.

___ O que é... o acolhimento residencial e a autonomia de vida?

Criança ou jovem em acolhimento residencial:

criança ou jovem, em situação de perigo, cuja medida de promoção e proteção determine um acolhimento em instituição.

Dentro das medidas de acolhimento residencial em instituição, existem 3 tipologias:

1) **acolhimento de emergência**: deve ser executado em unidades ou vagas de emergência, vocacionadas para o acolhimento urgente e transitório de crianças e jovens em situações de perigo, e cuja duração, variável, não deve exceder as 48 horas;

2) **acolhimento temporário**: diz respeito aos casos de crianças e jovens cujas necessidades de afastamento da família são temporárias, por um prazo de seis meses, embora esse período possa ser excedido em função de determinadas circunstâncias. Pode ser executado em dois tipos de recurso: Centros de Acolhimento Temporário (CAT) ou família de acolhimento (FA);

3) **acolhimento prolongado**: desde que esgotados todos os recursos e possibilidades de intervenção social junto da família de origem, o acolhimento da criança ou jovem pode assumir um caráter definitivo, sendo cumprido em Lares de Infância e Juventude (LIJ).

(Carvalho, 2013)

___ O que é... o acolhimento residencial e a autonomia de vida?

É importante notar que a institucionalização, dada a rutura nos vínculos pessoais que a ela vem associada por via da privação do meio familiar, é, em Portugal, abordada como uma situação temporária, de último recurso, quando se esgotarem todas as alternativas.

Assim, cada criança ou jovem que integre o acolhimento, terá também um **“projeto de vida”** que é definido pelas autoridades competentes e especializadas, com participação da criança ou jovem (de acordo com a sua capacidade e maturidade) e da sua família de origem.

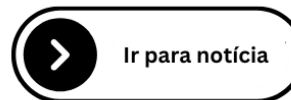
O projeto de vida parte de um diagnóstico feito à situação da criança ou jovem, resultando num plano de intervenção alinhado com esse projeto, e pode passar por:

- reintegração na família nuclear e/ou alargada;
- adoção;
- acolhimento permanente;
- confiança à guarda de terceira pessoa;
- autonomização.

___O que é... o acolhimento residencial e a autonomia de vida?

A “**Autonomia de Vida**” é um projeto de vida que tem como objetivo a autonomização gradual com vista à vida independente, nomeadamente para os jovens cuja reunificação familiar ou encontro de outra solução familiar se encontram comprometidas ou mesmo inviabilizadas.

Em 2021, **35% dos jovens em acolhimento com projeto de vida definido tinham como projeto de vida a autonomia** (Relatório CASA 2021). Número esse que tem vindo a aumentar nos últimos anos, criando uma urgência maior na preparação do sistema de promoção e proteção para os processos de transição para autonomia de vida.

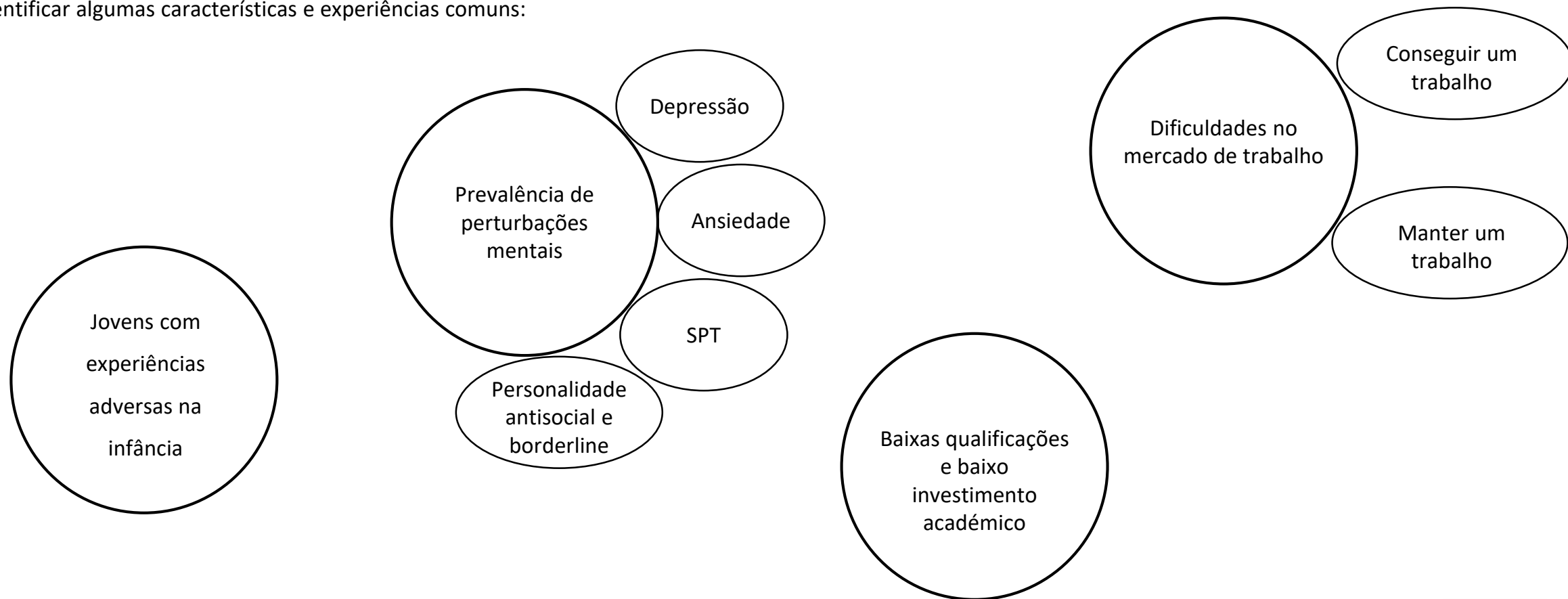


Quem... são estes jovens?

Perfil do público afetado pelo problema

___ Quem... são estes jovens?

Apesar do perfil destes jovens ser bastante heterogéneo, podemos identificar algumas características e experiências comuns:



___ Quem... são estes jovens?

Para além do perfil sociodemográfico, importa compreender igualmente estes jovens pelas suas vivências subjetivas: o que sentem, desejam e quais são as suas frustrações. A saída do acolhimento é mais uma transição na vida destes jovens, frequentemente associada a sentimentos conflituantes de, por um lado, esperança e entusiasmo e, por outro, solidão, abandono e insegurança.

“Sentimento de solidão. Abandono. Era a nossa família. Estar a sair é cortar esses vínculos. Confiámos naquelas pessoas como nossa família, quando nos é cortado esse laço é sentido como abandono.”

- Jovem ex-acolhida sobre o seu processo de transição do acolhimento para a vida independente

REPORTAGEM INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Jovens ex-acolhidos em instituições. “O que se passa na infância não fica na infância”

Não são reconhecidos enquanto grupo, o que os deixa de fora de medidas de incentivo a emprego, a menos que integrem outro grupo, esse sim considerado vulnerável. E priva de financiamento público organizações que a eles se queiram devotar. Quarta e última parte da nova série sobre inclusão laboral.

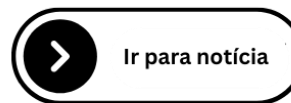
Ana Cristina Pereira e Adriano Miranda
6 de Dezembro de 2021, 8:30

Hugo Pascoal está cansado. Trabalha da 1h às 9h da manhã no estacionamento do Fórum Coimbra. Apanha lixo, varre, limpa teias de aranha, deixa tudo num brinco. Naquele dia, sentira uma dor de costas. Passara pelas urgências antes

MAIS POPULARES

EXCLUSIVO INVESTIGAÇÃO PÚBLICA
Herdeira do “Rei dos Diamantes” quer ser portuguesa

EXCLUSIVO HISTÓRIA
Em 1936 Lisboa foi bombardeada, mas foi tudo a fingir, tudo propaganda



___ Quem... são estes jovens?

“Jovens que saem tempestivamente têm uma ânsia tremenda por liberdade. Sentem-se restringidos, porque toda a gente decide por eles. Pensam: “A partir de agora decido eu”, mesmo sem terem sido capacitados para tomar decisões.”

“Dificuldade de se relacionarem de forma estável. Desistem. Não lidam bem com a frustração. Abandono.”

“Baixo autoconhecimento e baixa autoestima.

Desistem deles próprios.”

*“Dificuldade em projetar no futuro. Futuro dói.
Vivem no imediato.”*

“O sonho é que a família mude. “

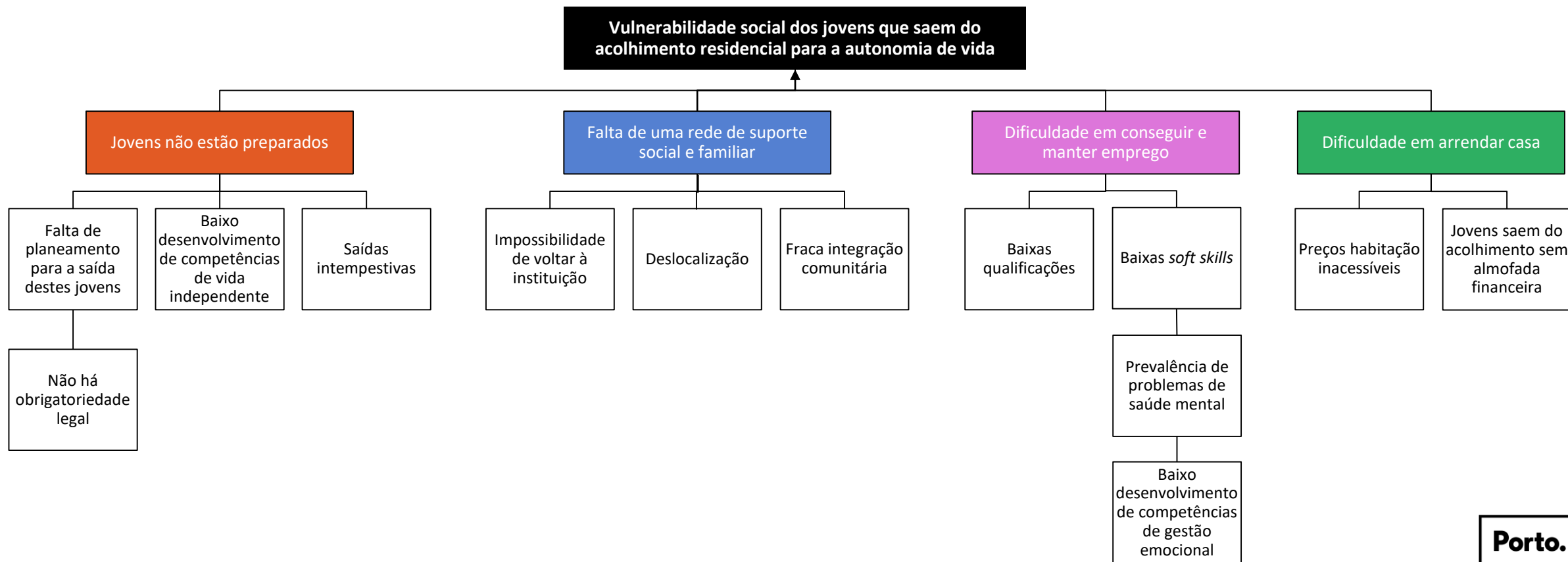
- Relatos de participantes dos focus groups

Como... desconstruir este problema?

Possíveis causas e fatores determinantes

___ Como... desconstruir este problema?

Quando olhamos a um problema social com a expectativa de contribuir para a sua resolução, é importante tentar identificar as suas causas subjacentes. Com a complexidade dos problemas de hoje em dia, este é um exercício desafiante, mas que não deve deixar de ser feito, sempre numa perspetiva dinâmica que acompanhe a evolução dos próprios problemas e do nosso conhecimento sobre eles.



Como... desconstruir este problema?

Os jovens acolhidos vêm-se frequentemente obrigados a entrar para a vida independente mais precocemente e com **menos preparação** comparativamente aos restantes jovens da sua idade.

1) Falta de planeamento para a saída destes jovens

Não há, em Portugal, e ao contrário de outros países como os EUA, uma obrigatoriedade das casas de acolhimento planearem a saída do jovem. Na prática, este planeamento acaba por não acontecer ou ser feito pouco antes da saída, comprometendo o seu objetivo.

2) Baixo desenvolvimento de competências de vida independente

De forma geral, ao longo do seu percurso no acolhimento os jovens têm poucas oportunidades formais e informais de desenvolver aprendizagens da vida instrumental (poupanças, habitação, acesso saúde, gestão da habitação, gestão do dinheiro, higiene pessoal, como encontrar oportunidades no sistema educacional e profissional), que serão essenciais para a sua transição para vida independente.

3) Saídas intempestivas

Alguns jovens saem intempestivamente, quando completam 18 anos, aliciados por oportunidades de emprego imediatas, por relações amorosas e pela vontade de liberdade. Acontece frequentemente estes jovens arrependem-se, sem possibilidade de reverter a decisão.



“Stein destaca a importância de transições graduais do acolhimento que permitam espaço para o ajuste psicológico. Milligan e Stevens denotam que o suporte emocional bem planeado antes e durante a transição é tão importante quanto os fatores e recursos práticos, e que tal deve envolver escutar as perspectivas dos jovens.” (Tomlinson, 2021)

Como... desconstruir este problema?

Um fator importante de proteção social é a existência de redes de suporte significativas (amigos, familiares, vizinhos). Os jovens ex-acolhidos acabam por ter bastantes fragilidades nas suas redes, dados os seus contextos familiares de origem e as sucessivas transições que vão vivenciando ao longo do seu percurso.

1) Impossibilidade de voltar à instituição

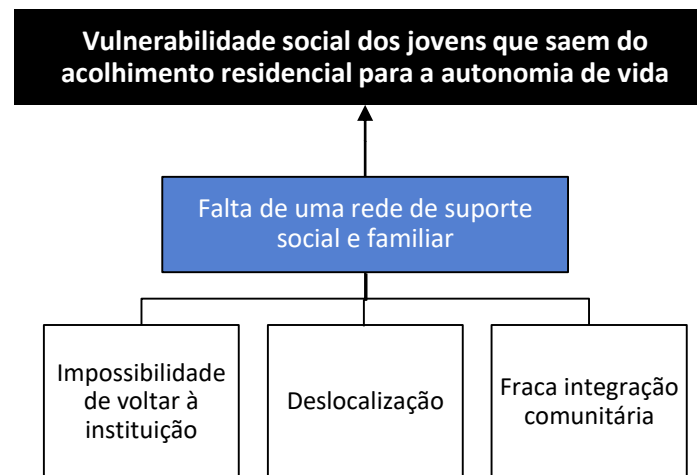
Em Portugal, a partir do momento em que o jovem decide sair do acolhimento, não pode voltar. Tanto do ponto de vista legal, como, num outro sentido, do ponto de vista informal. A transição da casa de acolhimento para a vida independente é acompanhada de mais um corte nos laços do jovem que perde aquela que sente ser a sua casa, família e figuras de referência.

2) Deslocalização

Muitos jovens que saem do acolhimento deparam-se com necessidade de se deslocalizar para estudar ou trabalhar, perdendo as suas redes de suporte locais. Para além disso, uma parte significativa destes jovens, cerca de 20%, já foi colocada à partida numa instituição deslocalizada do seu território de origem (Relatório CASA 2021).

3) Fraca integração comunitária

Para jovens cujos laços familiares estão por vezes comprometidos, a importância da integração comunitária é ainda mais significativa. A participação em atividades fora da instituição e nas comunidades locais, como clubes desportivos e voluntariado, pode potenciar a criação de laços que se mantêm após a saída e que, mesmo que o jovem tenha necessidade de se deslocalizar, podem ajudar a criar confiança.



“Mesmo que possa ligar para as pessoas não é a mesma coisa. Numa família normal são sempre bem-vindas a casa, podem dormir lá se for preciso. Numa instituição não é assim, não posso voltar lá.”

“Tinha uma rede. Pequena, 2 amigas do secundário. Se eu precisasse de alguma coisa elas ajudavam. A mudança do apartamento de autonomia [fora do Porto] para o Porto enfraqueceu esses laços, porque era outro concelho. Fiquei um bocado perdida.”

- Jovem ex-acolhida

___ Como... desconstruir este problema?

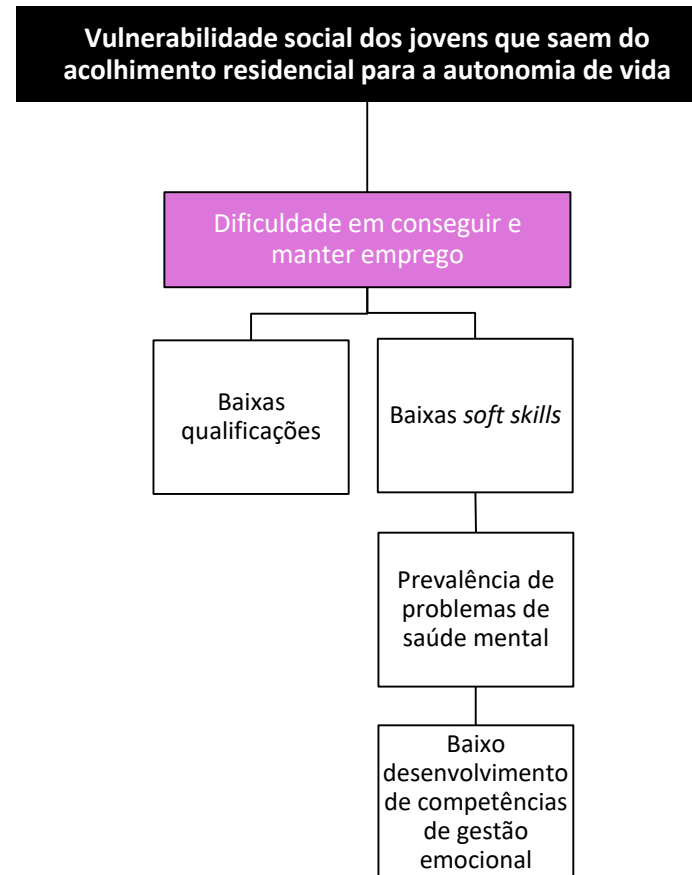
Um grande fator de instabilidade e insegurança para estes jovens prende-se com a sua dificuldade em conseguir e manter um emprego, contribuindo para acentuar vulnerabilidades.

1) Baixas qualificações

As baixas qualificações destes jovens, associadas a percursos de baixo aproveitamento escolar, levam a dificuldades no acesso a empregos nas áreas do seu interesse.

2) Baixas *soft skills*

Os baixos níveis de desenvolvimento de *soft skills* nestes jovens, como gestão de conflitos e capacidade de lidar com a frustração, levam a que estes tenham dificuldade em manter o emprego. O desenvolvimento destas competências acaba por ficar comprometido pela prevalência de problemas de saúde mental, fruto das suas experiências de vida e de uma fraca aposta em programas de desenvolvimento de competências de gestão emocional.



___ Como... desconstruir este problema?

Um dos fatores de fragilidade significativa para estes jovens é a dificuldade em conseguir habitação após a saída, colocando-os num risco elevado de ficar sem teto.

1) Preços habitação inacessíveis

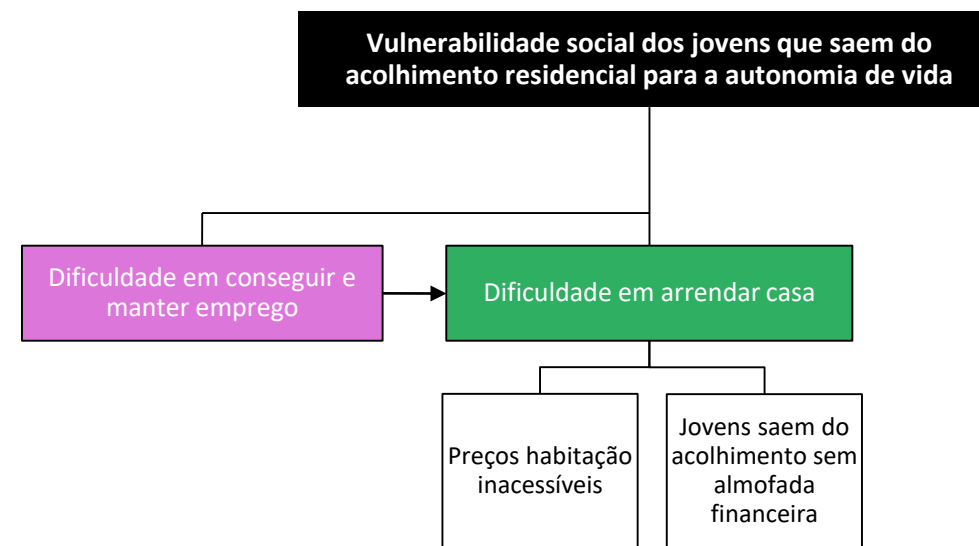
O mercado de arrendamento inacessível constitui uma barreira significativa para os jovens em geral, mais ainda para estes jovens que se vêm forçados a ter de procurar casa mais precocemente do que os restantes jovens e frequentemente sem a mesma rede de segurança, não podendo recorrer a habitações de familiares ou amigos.

2) Jovens saem do acolhimento sem almofada financeira

É recorrente os jovens saírem do acolhimento sem uma poupança que lhes assegure estabilidade financeira necessária para conseguir responder aos requisitos associados a um contrato de arrendamento, como pagamento adiantado de rendas e de caução. Este fator acaba por poder ser ainda mais relevante nos casos de saída intempestiva, onde não houve um período mais alargado para prepara a saída.

3) Dificuldade em conseguir e manter emprego

A dificuldade que estes jovens têm em conseguir e manter o emprego é um fator adicional que dificulta o seu acesso a habitação. Mais, ainda que possam conseguir integrar-se profissionalmente, devido às suas baixas qualificações, ficam sujeitos a baixos salários que podem criar mais uma barreira no acesso a habitação.



Quais... são as respostas que já existem?

Análise das respostas existentes na cidade do Porto

___Quais... são as respostas que já existem?

Quando olhamos para qualquer problema social com o objetivo de contribuir para a sua resolução, importa analisar as respostas que já estão a ser implementadas, tentando perceber a sua adequação, suficiência e eficácia.

De forma geral, os participantes que contribuíram para este caso de estudo, concordam com o facto deste problema ser **altamente negligenciado**, não havendo muitas soluções em prática.

Foram, ainda assim, identificadas 3 tipologias de soluções:

1. Apartamentos de autonomia

2. Respostas de pré-autonomia

3. Outras respostas e projetos

___Quais... são as respostas que já existem?

1. Apartamentos de autonomia

Os apartamentos de autonomia são pequenas unidades residenciais destinadas a jovens a partir dos 15 anos, cujo projeto de vida passa pela autonomização. Ao ingressar no apartamento de autonomia, o jovem passa a ter um grau acrescido de independência e responsabilidade, como a preparação das próprias refeições, a limpeza do espaço, a gestão da sua rotina diária. Ainda assim, continua a ser acompanhado por um técnico, a ter regras e horários a cumprir.

Os vários participantes identificaram que apesar desta resposta ser adequada, não existe em número suficiente.

Apartamentos de autonomia no concelho do Porto	
Nº equipamentos	3
Capacidade total	15
Ocupação total	12 (80%)

Fonte: Carta social, consultada a 06/03/2023.

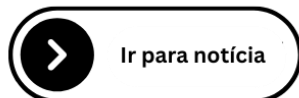
“Cerca de 40% dos jovens tem como projeto de vida autonomia de vida, mas só 1% tem oportunidade para passar por um apartamento de autonomia.”

- Professor Carlos Peixoto

___Quais... são as respostas que já existem?

1. Apartamentos de autonomia

Apesar da passagem por apartamentos de autonomia ser vista como positiva pela generalidade dos jovens e técnicos das instituições, traz alguns sentimentos conflitantes e medos associados que podem revelar algumas fragilidades na forma como se trabalha e transição do/a jovem para o apartamento de autonomia e deste para a vida independente.



“Por um lado eu quero ir, por outro é um susto muito grande. Vivi a minha vida toda na instituição. Diziam-me: vais para aqui [apartamento de autonomia], mas depois daqui vais sair [para o mundo real].”

“Saí do apartamento de autonomia e fui para casa de uma amiga no Porto. Só podia ficar um ano. Eu não queria ir para casa dos meus pais. Só tinha 1 pessoa ou ia para a rua, porque já tinha gasto o dinheiro da poupança dado que ainda não tinha bolsa para pagar os estudos. Fui para casa de uma auxiliar [da antiga Casa de Acolhimento] que hoje é como uma 2ª mãe. Aos domingos vou sempre para casa dela.”

- Jovem ex-acolhida

___Quais... são as respostas que já existem?

2. Respostas de pré-autonomia

Programas desenvolvidos pelas instituições, de forma autónoma, direcionados aos jovens quando ainda estão dentro das casas de acolhimento para **desenvolvimento de competências relevantes para a fase de autonomia de vida**. São, de forma geral, curtos no tempo e frequentemente focados nas aprendizagens da vida instrumental (poupanças, habitação, acesso a saúde), negligenciando o acompanhamento psicológico e foco na saúde mental.

As grandes desvantagens apontadas a estes programas são: o seu cariz pontual, o desalinhamento destes programas entre as várias instituições, a sua falta de sustentação científica e o facto de não trabalharem as competências emocionais.

“Muitas instituições fazem os seus programas, mas sem base científica.”

- Prof. Carlos Peixoto

“A Autonomia emocional é mais importante do que saberem descascar batatas.”

- Participante *focus group*

___Quais... são as respostas que já existem?

3. Outras respostas e projetos

- [OUTogether](#) - projeto coordenado pela APDES, que durou entre 2018 - 2020)
- [Plataforma de Apoio aos Jovens \(Ex\) Acolhidos](#) – Associação sem fins lucrativos que se dedica a apoiar jovens ex-acolhidos através de 3 vetores:
 - Auxílio direto a jovens ex-acolhidos – situações de arrendamento, doença, emprego;
 - Melhorar o perfil de saída - prestar suporte a jovens em pré-autonomia e seus cuidadores – intervenção junto das casas de acolhimento;
 - Consciencializar para a temática – produção de investigação científica e sensibilização de decisores políticos e sociedade civil.

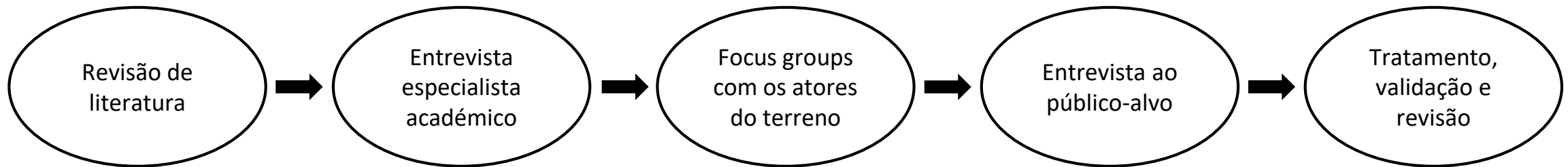
De forma transversal, foi referido pelos vários participantes que contribuíram para este caso de estudo a falta de respostas adequadas e suficientes a este problema, reforçando a perceção de que se trata de um problema altamente negligenciado.

Referências bibliográficas

- Osborn, A. & Bromfield, L. (2007). *Young people leaving care*. https://www.researchgate.net/publication/237706023_Young_people_leaving_care.
- Policy Matters. (2011). *What percentage of the state's polled prison inmates Were once foster care children?. California Senate: Office of Research*. <https://sor.senate.ca.gov/sites/sor.senate.ca.gov/files/State%20Survey%20of%20California%20Prisoners.pdf>.
- The Prison Reform Trust. (2016). *In Care, Out of Trouble: How the life chances of children in care can be transformed by protecting them from unnecessary involvement in the criminal justice system*. http://www.prisonreformtrust.org.uk/wp-content/uploads/old_files/Documents/In%20care%20out%20of%20trouble%20summary.pdf.
- Relatório CASA 2021 - Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens. (2022). https://www.seg-social.pt/documents/10152/13200/Relat%C3%B3rio+CASA_2021/d6eafa7c-5fc7-43fc-bf1d-4afb79ea8f30.
- Assembleia da República. (1 de setembro de 1999). Lei n.º 147/99 - Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo.
- Loman, L. & Siegel, G. (2000). *A Review of Literature on Independent Living of Youths in Foster and Residential Care*. <https://www.iarstl.org/papers/IndLivLit.pdf>
- Carvalho, M. (2013). *Sistema Nacional de Acolhimento de Crianças e Jovens*. https://gulbenkian.pt/wp-content/uploads/2021/05/52Est_Sistema_Nac_Acolhimento_Crianças_Jovens.pdf
- Tomlinson, P. (2021) *Transition Planning: Leaving a Residential Care Home*. Em Peixoto, C. & Oliveira, M. (2021). *Acolhimento Residencial de Crianças e Jovens em Perigo*. Lisboa: PACTOR.

___ Metodologia e Participantes

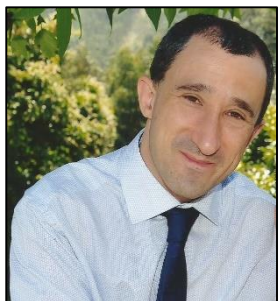
O estudo de caso orienta-se por sucessivas etapas de recolha, análise e interpretação da informação, provenientes de diversas fontes. Utilizámos a pesquisa documental, grupos focais e entrevistas semiestruturadas, para obter informação de natureza diversa, e posteriormente fazer comparações.



___ Metodologia e Participantes

Especialista Académico | Professor Carlos Peixoto

Pós-graduado em psicologia clínica e forense. Experiência profissional diversificada, com foco na área de infância e juventude, exercendo funções na Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens. Desenvolve formação e investigação nos domínios dos direitos e proteção das crianças.



“A relevância deste problema é enorme. As respostas são muito diminutas. Cerca de 40% dos jovens tem como projeto de vida autonomia de vida, mas só 1% tem oportunidade para passar por um apartamento de autonomia. Só 15 a 17% vêm o seu projeto de vida concretizado. Por outro lado, uma importância acrescida é necessário dar aos jovens que saem do acolhimento residencial sem medida e/ou acompanhamento.”

___ Metodologia e Participantes

Entidades participantes nos focus groups

CPCJ Porto Oriental

CPCJ Porto Central

Instituto Profissional do Terço

Centro Juvenil de Campanhã

MDV – Movimento de Defesa da Vida

PAJE - Plataforma de Apoio aos Jovens (Ex)Acolhidos

Agradecemos ao Professor Carlos Peixoto, às 6 entidades participantes, assim como à jovem ex-acolhida que entrevistámos a sua disponibilidade para partilharem a sua experiência e os importantes contributos e perspetiva sobre este problema.

Por fim, não podemos deixar de fazer menção aos participantes da sessão de trabalho pública (InPorto!) realizada no dia 28 de março de 2023 que se centrou na discussão do problema aqui abordado e cujos contributos muito agradecemos.

___ Ficha Técnica

Câmara Municipal do Porto

Departamento Municipal de Coesão Social

Equipa

Coordenação | Inês Lagoutte

Andreia Moutinho

Marta Pinto da Costa

Data da Publicação

Maio 2023



Utilizou este caso de estudo?

[Deixe-nos feedback!](#)

Para qualquer questão relativamente ao conteúdo que consta deste caso de estudo, contacte a equipa do CIS Porto através do cisporto@cm-porto.pt

LAB.IS Porto

Porto.